



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Avc Hemorrágico Por Mav Talâmica: Um Relato De Caso

Autores: NATHAN PORTELA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO), GISLAYNE DA SILVA OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO), MARINA TARGINO BEZERRA ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO), CAMILA BRAGA DE AVILA MEDEIROS (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO), 8288, RYSSIA RAYNALLE MAGALHÃES NOGUEIRA DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), ELOISA ALVES VIANA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE), TALITA ÉVILI DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), THAYNÁ YASMIM DO SOUZA ANDRADE (HOSPITAL WALDEMAR ALCÂNTARA), JONATA MELO DE QUEIROZ (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO), LARYSY RAQUELLY VIDAL DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), IZABELLE PACHECO DUARTE (UNIVERSIDADE POTIGUAR), BÁRBARA COSTA MENDONÇA (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO), EMANOELLA CÁRITA CARDOSO DE FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO), AMANDA MAYRA CARVALHO DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO), CELINA LEITE DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO)

Resumo: As malformações arteriovenosas cerebrais consistem em uma alteração rara da angioarquitetura cerebral, formada pela comunicação do sistema arterial e venoso sem uma rede capilar intermediária, correspondendo a malformação cerebrovascular com maior risco para desenvolvimento do acidente vascular cerebral hemorrágico (40 a 60% dos casos). Paciente 07 anos e 09 meses, sexo feminino, com antecedente patológico de epilepsia desde os 09 meses de vida, associado à esclerose mesial temporal e malformação arteriovenosa em junção tálamo-braço posterior da cápsula interna e núcleo-lentiforme à direita, identificada por angio-ressonância aos 02 anos de idade. À descoberta, foi optado por tratamento conservador, devido ao risco da intervenção cirúrgica e do bom controle das crises epilépticas com tratamento medicamentoso. A paciente supracitada, junto com familiar, procurou o Pronto-Socorro (PS) de referência com relato de febre, odinofagia e crises convulsivas presenciadas em domicílio há 01 hora. Após exame inicial a criança apresentou novos episódios convulsivos na unidade de saúde. Foi medicada e mantida em observação. Após 24h sem novos episódios, recebeu alta com orientações. No dia seguinte, a criança dá entrada novamente no PS com rebaixamento do nível de consciência e novas crises convulsivas. Após avaliação inicial, médico assistente optou pela transferência para hospital com maior recurso tecnológico para realização de exame de neuroimagem e condução do caso por equipe especializada. Na tomografia computadorizada de crânio, foi observado acidente vascular cerebral hemorrágico (AVCh) intraparenquimatoso com presença de hemoventrículo. A equipe de neurocirurgia optou pela realização de derivação ventrículo peritoneal (DVP), no fito de controlar a hipertensão intracraniana. No pós-operatório, a paciente foi encaminhada à UTI Pediátrica, seguindo com boa recuperação. Por ser uma condição pouco relacionada à população pediátrica e inicialmente se manifestar com sinais e sintomas pouco específicos, o AVCh pode facilmente ser confundido com outras patologias neurológicas, atrasando a agilidade diagnóstica que a condição exige. O tratamento para MAVs cerebrais requer abordagem multidisciplinar e complexa, sendo possível utilizar técnicas cirúrgicas, radiocirúrgicas e endovasculares. No entanto, essas intervenções estão associadas a riscos consideráveis, incluindo complicações neurológicas permanentes ou morte em aproximadamente 5 a 7,5% dos casos, o que exige avaliação de acordo com a idade do paciente e das comorbidades médicas, bem como das características anatômicas e vasculares da MAV, como ocorreu no caso relatado. Portanto, em pacientes com quadro de MAV cerebral já identificada é necessário a atenção e suspeição clínica para as principais complicações que a condição cerebrovascular implica, a fim de identificar os primeiros sinais e iniciar o tratamento adequado, reduzindo os desfechos desfavoráveis.